

## A INFLUÊNCIA DE MARXISTAS NAS OBRAS DE PAULO FREIRE<sup>1</sup>

*The influence of marxists on the works of Paulo Freire*

PAULO, Fernanda dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo examina a influência do marxismo nas obras de Paulo Freire, utilizando uma revisão de literatura para analisar os textos escritos por Freire em vida. O estudo destaca a crítica de Freire ao capitalismo, sua valorização da práxis e da educação como ferramentas de emancipação, integrando-as em sua pedagogia humanista e dialógica. Freire incorpora e expande o marxismo, dialogando com autores marxistas e outros pensadores, refletindo uma abordagem crítica que transcende as fronteiras tradicionais do marxismo. A análise revela que, apesar de algumas diferenças metodológicas e de ênfase, existe uma intersecção significativa entre o pensamento marxista e a pedagogia crítica de Freire. Conclui-se que Freire utilizou o referencial marxista de maneira crítica e criativa, enfatizando a emancipação, a conscientização e a transformação social, ao mesmo tempo que promove uma pedagogia focada na humanização e no diálogo.

**Palavras-chave:** Marxismo. Paulo Freire. Pedagogia Crítica.

### ABSTRACT

This article examines the influence of Marxism on the works of Paulo Freire, using a literature review to analyze texts written by Freire during his lifetime. The study highlights Freire's critique of capitalism, his valorization of praxis and education as tools for emancipation, integrating them into his humanist and dialogic pedagogy. Freire incorporates and expands on Marxism, engaging in dialogue with Marxist authors and other thinkers, reflecting a critical approach that transcends the traditional boundaries of Marxism. The analysis reveals that, despite some methodological differences and emphases, there is a significant intersection between Marxist thought and Freire's critical pedagogy. It concludes that Freire used the Marxist framework in a critical and creative manner, emphasizing emancipation, consciousness-raising, and social transformation, while promoting a pedagogy focused on humanization and dialogue.

**Keywords:** Marxism. Paulo Freire. Critical Pedagogy.

---

<sup>1</sup> Pesquisa resultante do projeto de pesquisa Paulo Freire e Educação Popular, sem financiamento.

<sup>2</sup> Educadora Popular. Doutora em Educação pela instituição Unisinos, Mestre em Educação pela UFRGS. Graduação em Pedagogia pelo IPA. Docente no IFRS-Alvorada.  
E-mail: [fernandapaulofreire@gmail.com](mailto:fernandapaulofreire@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar a influência de marxistas nas obras de Paulo Freire a partir de uma revisão de literatura, com foco para as obras de Paulo Freire escritas em vida. A escolha por este tema se deve pela constante afirmação de que *Paulo Freire não teria utilizado o referencial marxista em suas obras*.

Antes, apresento um breve histórico da vida e da trajetória intelectual de Paulo Freire, destacando os principais acontecimentos que o levaram a desenvolver sua pedagogia crítica e libertadora. Para essa breve apresentação de Freire, utilizo o livro: *Paulo Freire: uma biobibliografia*, organizado por Moacir Gadotti (1996). Esse livro é dividido em seis partes, sendo que na terceira seção da primeira parte, encontramos Carlos Alberto Torres apresentando uma biografia intelectual de Paulo Freire, destacando sua trajetória política, sua formação filosófica, sua produção teórica e sua prática educativa. O autor mostra como Paulo Freire se aproximou do marxismo e de outras correntes críticas, como o existencialismo, o humanismo e a teologia da libertação, buscando integrá-las em uma síntese original.

Na segunda parte, *a vida de Paulo Freire sob o olhar* de vários autores reúne uma seleção de experiências de Paulo Freire, organizados cronologicamente, desde os anos 1940 até os anos 1990. São textos que abordam temas como a alfabetização de adultos, a cultura popular, a pedagogia do oprimido, a educação como prática da liberdade, a educação e a mudança, a educação e a esperança, entre outros. A terceira parte apresenta escritos de Paulo Freire e a quarta parte trata escritos sobre ele. A quinta parte versa sobre a obra de Paulo Freire sob o olhar de vários autores e por fim, a última parte do legado de Paulo Freire.

Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, em 1921; teve uma infância foi marcada pela pobreza e pela fome, realidade que o sensibilizou para as questões sociais do seu país. Em 1947, formou-se em Direito pela Universidade de Recife, mas não exerceu a profissão. Em vez disso, dedicou-se à docência. No mesmo ano, tornou-se diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI), onde iniciou seu trabalho com a alfabetização de adultos. Nessa época, ele desenvolveu o início do seu “método de alfabetização”, baseado no diálogo entre educador e educando, a partir da problematização da realidade vivida pelos alunos.

Em 1959, prestou concurso e obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, na Universidade do Recife defendendo a tese “Educação e atualidade brasileira”. Esta titularidade assegurou-lhe, a nomeação de professor efetivo de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife em 1960 e em 1961 a sua posse.

Em 1963, realizou a Experiência de Alfabetização de Angicos de Rio Grande do Norte, criando as bases do Programa Nacional de Alfabetização do Governo João Goulart que não logrou êxito, porque em 1964, com o golpe militar que derrubou João Goulart, Paulo Freire foi preso por 70 dias e acusado de subversão. Após 70 dias na cadeia, ele se exilou no Chile, onde trabalhou no Instituto Chileno para a Reforma Agrária e escreveu sua obra mais conhecida: *Pedagogia do Oprimido*. Antes escreveu o livro *Educação como prática da liberdade*.

No ano de 1971 fundou com outros exilados, o Instituto de Ação Cultural (IDAC), em Genebra; dedicando-se de modo especial ao trabalho de Educação Popular. Dos

livros publicados na década de 1960 e 1970 destacam-se: *Educação como prática da liberdade*, *Ação cultural para a liberdade*, *Pedagogia do oprimido*, *Extensão ou comunicação*, *Educação e mudança* e *Cartas a Guiné-Bissau*. Nestes livros localizamos a influência do marxismo: “Nesse período, vem o contato mais próximo com a obra de Gramsci, Kosik, Habermas e outros filósofos marxistas. Parece-me que o marxismo de Paulo Freire nutre-se nas obras desses autores, especialmente Gramsci.” (GADOTTI, 1996, p. 74).

Em 1979, após a anistia política no Brasil, Paulo Freire retornou ao seu país e lecionou na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e foi secretário municipal de Educação de São Paulo na gestão de Luiza Erundina. Nos anos de 1990, ele publicou alguns livros, tais como: *Pedagogia da Esperança*; *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*; *política e Educação: ensaios*; *Cartas a Cristina*; *À Sombra Desta Mangueira*; e, *Pedagogia da Autonomia*.

Em 1997, faleceu em São Paulo, aos 75 anos, vítima de um infarto. Sua morte causou grande comoção nacional e internacional. Em 2012, foi declarado Patrono da Educação Brasileira por uma lei federal.

## **DA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DOS MARXISTAS NAS OBRAS DE PAULO FREIRE**

A revisão da literatura revelou que Paulo Freire pode ser organizada em três momentos históricos: 1) as primeiras influências de seu pensamento, nos anos 1950 a 1967, encontramos os intelectuais do Instituto de Estudos Brasileiros (Iseb) e poucos marxistas citados; merece destaque a presença de um marxismo humanista a partir de Erich Fromm; 2) A partir da *Pedagogia do Oprimido* temos a presença de mais marxistas nas referências de Paulo Freire. 3) década de 1990, em especial com o livro “*Pedagogia da esperança*”. Para melhor visualização, a seguir, apresento um resumo das principais fontes encontradas, destacando autores e temas gerais.

QUADRO 1. MARXISTAS PRESENTES NAS OBRAS DE PAULO FREIRE

ANO	OBRA	AUTOR CITADO	ASSUNTO
1959	Educação e atualidade brasileira	Caio Prado Júnior	Democracia popular.
		Florestan Fernandes	Brasil como comunidade política.
1967	Educação como prática da liberdade	Caio Prado Júnior	Inexperiência política.
		Erich Fromm	Libertação, autonomia, discurso e realidade.
1968	Pedagogia do oprimido	Erich Fromm	Dominação, humanização, amor à morte, participação.
		Ernesto Che Guevara	Amorosidade, confiança do povo.
		George Lukács	Sobre Marx e o proletariado, consciência de classe.
		Karl Marx, Marx e F. Engels	Subjetividade, opressão, materialismo, burocracia estatal, atos-limites, historicidade, luta de classes.
		Karel Kosik	Ideologia.
		Rosa Luxemburgo	Diálogo com o povo
		Vladimir Lenin	Movimento revolucionário
1970	Ação cultural para a liberdade	Eric Hobsbawm	Consciência de classe
		Ernesto Che Guevara	Utopia revolucionária
		Erich Fromm	Biofilia, necrofilia.
		Georg Lukacs	Ação consciente.
		István Mészáros	Texto de Hobsbawm.
		Karel Kosik	Reflexão crítica, conhecimento.
		Karl Marx, Marx e Engels	Transformação do mundo, concepção materialista da história, ação transformadora, humanização e trabalho, formação do educador.
		Lucien Goldman	Consciência real/possível.
1971	Extensão ou comunicação?	Marx – Engels	Teoria Materialista.
1976	Educação e mudança	Erich Fromm	Condição humana.
1977	Cartas a Guiné-Bissau	Karel Kosik	Experiência.
		Karl Marx	Trabalho, Capitalismo.
		Anton Makarenko	pedagogo político.
1982	A importância do ato de ler em três artigos que se completam	Gramsci	Fala da atividade prática na realidade concreta como geradora de saber. Fala do processo de conhecer mais aquilo que se conhece (compreensão mais rigorosa) e de conhecer aquilo que ainda não se conhece.

ANO	OBRA	AUTOR CITADO	ASSUNTO
1985	Por uma pedagogia da pergunta	Gramsci	Universalidade do conhecimento. Filosofia concreta.
		Karel Kosik	Dialética do concreto.
		Karl Marx	Autoritarismo, burguesia, operários. Sonho, aprendizado.
		Ladislau Dowbor	Reinvenção na educação, projeto econômico.
		Lênin	Leitura crítica.
		Marilena Chauí	Cultura popular.
1985	Pedagogia: diálogo e conflito	Marx	Pesquisa como prática emancipatória.
		Marx	Formação do educador.
		Gramsci	Político é pedagógico. Papel político do intelectual. Conhecimento do professor. Reinvenção do poder.
		Florestan Fernandes	Figura do professor como intelectual.
		Marx	Luta de Classes, Dialética, Ideologia, Método dialético, Práxis histórica, Dialética Marxista, história.
		Marx e Engels	Materialismo histórico
		Saviani	Convencimento e extensão do político no pedagógico.
		Lênin	Totalidade, que fazer.
		Lukács	Consciência de Classe.
1987	Medo e ousadia: o cotidiano do professor	Che Guevara	Referindo-se a importância do sonho.
1989	Que fazer: teoria e prática em educação popular	Gramsci	Trata da organicidade intelectual.
1990	Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra	Marx	História, política e subjetividade.
		Vladimir Lenin	Compreensão do momento político, histórico, social, cultural e econômico.
1990	O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social	Gramsci	Aborda seu processo de leitura e conhecimento acerca de Marx e Gramsci.
		Marx	"o próprio educador precisa ser educado", fazer história Popular, citando Gramsci.
1991	A educação na cidade	Gramsci	
		Che Guevara	Amor e revolução.
		Karl Marx	Experiência formativa, importância de Marx hoje.

ANO	OBRA	AUTOR CITADO	ASSUNTO
1992	Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido	Erica Marcuse	Leituras realizadas por Paulo Freire mencionadas na obra, as quais contribuíram para suas reflexões. Estes autores estão mencionados tanto no corpo do texto quanto, em alguns casos, em notas de rodapé.
		Fromm	
		Gramsci	
		Marx	
		Fanon	
		Kosik	
1993	Política e educação	Marx e Engels	Dialoga com Marx a sua aceção de opressão. Freire faz uma crítica ao mecanicismo de origem marxista.
1994	Cartas a Cristina	Marx	Freire relata como chegou a Marx, a partir da experiência concreta. Freire faz uma reflexão acerca do trabalho a partir de Marx em seu livro o Capital. Freire aborda a subjetividade e objetividade desde Marx.
		marxismo	Freire faz uma crítica ao mecanicismo de origem marxista. Relata sobre origem de partidos e instituições com base no marxismo.
		Marcuse	Freire menciona um de seus livros.
1995	À sombra desta mangueira	Marxismo	Freire faz uma crítica ao mecanicismo de origem marxista.
		Marx	Análise de classe. Crítica ao capitalismo.
1996	Pedagogia da autonomia	Marx	Freire dialoga com Marx colocando a ênfase na necessidade de uma abordagem radical na educação, voltada para a defesa dos interesses humanos universais além das limitações de classe. Paulo Freire manifesta, em especial a partir de Marx, uma crítica ao capitalismo e na valorização da ética da solidariedade humana como fundamentos para a transformação social e educacional.
		Marx e Engels	Citou que Marx e Engels gritavam em favor da união das classes trabalhadoras do mundo contra sua espoliação.

Fonte: Autora.

Pitano, Streck e Moretti (2019, p. 13) apresentam uma obra de referência indispensável para quem deseja conhecer as influências teóricas de Paulo Freire, onde os autores destacam que: “**Karl Marx**, citado em 22 obras (é importante mencionar que optamos

por apresentá-lo junto com **Friedrich Engels**), seguido de Amílcar Cabral, citado em 14 obras; **Frantz Fanon**, Jean Piaget, Albert Memmi e **Antonio Gramsci**, citados em 10 obras cada um.”. (grifos nossos).

Concernente ao quadro 1, é importante observar que as obras de Paulo Freire podem ser divididas em obras de autoria única e coletiva, como podemos verificar na sequência:

Livros de autoria única publicados em vida	Livros de autoria coletiva publicados em vida
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação e atualidade brasileira (1959).</li> <li>2. Educação como prática da liberdade (1967).</li> <li>3. Pedagogia do oprimido (1968).</li> <li>4. Ação cultural para a liberdade (1970).</li> <li>5. Extensão ou comunicação? (1971).</li> <li>6. Educação e mudança (1976).</li> <li>7. Cartas a Guiné-Bissau (1977).</li> <li>8. A importância do ato de ler em três artigos que se completam (1982).</li> <li>9. A educação na cidade (1991)</li> <li>10. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido (1992).</li> <li>11. Política e educação (1993).</li> <li>12. Cartas a Cristina (1994).</li> <li>13. À sombra desta mangueira (1995).</li> <li>14. Pedagogia da autonomia (1996).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Por uma pedagogia da pergunta (1985).</li> <li>2. Pedagogia: diálogo e conflito (1985).</li> <li>3. Medo e ousadia: o cotidiano do professor (1987).</li> <li>4. Que fazer: teoria e prática em educação popular (1989).</li> <li>5. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra (1990).</li> <li>6. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social (1990).</li> </ol>

Fonte: Autora.

Das obras mencionadas é possível identificar as presenças do marxismo nas obras de Paulo Freire. Dos livros de autoria única localizamos mais de 40 presenças de autores e autoras marxistas e ou a menção ao termo “marxismo”. Já nas obras de autoria coletiva havia menos incidência. O fator mais potente não reside na apresentação quantitativa das presenças ou ausências destes dados, mas na sua série histórica que nos permite um olhar mais geral relacionado ao tema aqui discutido. O que nos importa é o conteúdo trabalhado nos livros, o qual pode contribuir para a problematização e reflexão crítica associada a tese de que *Paulo Freire não teria utilizado o marxismo em sua pedagogia*.

A análise da presença e ausência do marxismo nas obras de Paulo Freire revela uma intersecção entre o pensamento marxista e as teorias educacionais de Freire. O marxismo, com sua ênfase na luta de classes, na crítica ao capitalismo e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, permeia o trabalho de Freire, oferecendo um pano de fundo teórico para sua pedagogia crítica. Entretanto, Freire não adota uma postura dogmática em relação ao marxismo; ao contrário, ele o incorpora de maneira crítica e adaptativa, focando na emancipação humana, no diálogo problematizador e na conscientização como processos centrais da educação.

Freire ecoa a crítica marxista ao capitalismo ao discutir a opressão e a desumanização resultantes do sistema econômico vigente. Ele sustenta que a educação pode ser uma ferramenta político-pedagógica para desafiar e transformar as estruturas de poder, em linha com a teoria marxista da luta de classes.

A ideia de desenvolver uma consciência de classe entre os oprimidos, um conceito central no marxismo, é fundamental para a pedagogia de Freire e parece em livros escritos nas décadas de 1960 a 1990. Ele acredita que a educação deve ser um ato de libertação, permitindo que os oprimidos reconheçam suas condições e lutem por uma sociedade humanizadora.

A importância da práxis reflete a influência marxista no pensamento de Freire. Seu método pedagógico enfatiza o diálogo e a ação coletiva como meios de transformação social, alinhando-se com a visão marxista de mudança através da ação consciente.

Enquanto o marxismo se concentra na análise econômica e nas relações de poder, Freire introduz uma dimensão ética e afetiva na luta pela justiça social, apresentando questões como sonho, utopia e esperança. A pedagogia de Paulo Freire enfatiza a humanização e a amorosidade como componentes essenciais da *educação como prática da liberdade*, expandindo o escopo da crítica marxista para incluir a transformação interior e relacional das pessoas.

Freire não se limita ao marxismo como única lente teórica. Ele dialoga com uma variedade de pensadores e correntes filosóficas, demonstrando uma abordagem aberta e reflexiva dentro da acepção da pedagogia crítica. Referente a pluralidade de correntes filosóficas, alguns estudiosos da obra de Paulo Freire mencionam a influência do marxismo nas obras de Paulo Freire, a saber: Torres (1997), Gadotti (1996), Michels & Volpato (2011) e Paulo (2013).

Além disso, alguns artigos científicos, localizados no *google acadêmico*, apresentam a presença ou distanciamento de Marx ou do marxismo na pedagogia de Paulo Freire. Esse estudo bibliográfico contribuirá para nossas reflexões.

Segundo Fernandes (2016), as aproximações de Paulo Freire com o marxismo e com Karl Marx podem ser vistas principalmente na ênfase na luta contra a opressão e na busca pela emancipação dos indivíduos. Freire compartilha com o marxismo a crítica à estrutura de poder dominante e a visão de que a educação pode ser um instrumento de conscientização e transformação social. Além disso, a ideia de práxis em Freire, entendida como ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo, encontra paralelos na concepção marxista de que as mudanças sociais ocorrem através da prática transformadora.

No entanto, existem também distanciamentos significativos. Enquanto o marxismo clássico coloca um forte enfoque nas questões de classe e nos processos econômicos como motores da história, Freire amplia o foco para a dimensão cultural e educacional da opressão. A abordagem de Freire é mais centrada no indivíduo e na sua capacidade de transformar a realidade através da educação e do diálogo, diferentemente da abordagem marxista que, em muitos aspectos, enfatiza as estruturas sociais e econômicas. Ademais, a pedagogia de Freire é marcada por uma visão humanista e esperançosa na capacidade de transformação do ser humano, o que contrasta com algumas interpretações mais deterministas do marxismo.

Taddei e Santos (2018), destacam que Paulo Freire, um dos mais influentes pedagogos do século XX, teve suas obras e pensamentos influenciados por diversas correntes teóricas, entre as quais se destaca o marxismo. Ao mesmo tempo, Freire desenvolveu uma abordagem única, que, embora dialogue com o marxismo, também se distancia dele em aspectos fundamentais. Para eles, as aproximações entre Paulo Freire e o marxismo incluem a crítica à estrutura de classes da sociedade capitalista e a ênfase na



necessidade de uma educação que promova a consciência crítica e a transformação social. Freire compartilhava com o marxismo a visão de que a educação não pode ser neutra e que deve estar comprometida com a emancipação das classes oprimidas. Contudo, ao contrário de uma interpretação estritamente marxista que poderia enfatizar a luta de classes como motor da história, Freire colocava no centro de sua pedagogia o diálogo e a problematização, entendendo a educação como um processo dialógico que busca a libertação tanto dos oprimidos quanto dos opressores. Por outro lado, o distanciamento de Freire em relação ao marxismo tradicional pode ser observado na sua ênfase na subjetividade, na cultura e na consciência individual e coletiva como elementos cruciais para a transformação social. Enquanto o marxismo clássico pode ser criticado por uma certa determinação econômica na análise social, Freire valoriza a capacidade de ação e reflexão crítica dos indivíduos sobre sua própria realidade. Além disso, a abordagem freiriana não se restringe à luta de classes; ela se abre para a inclusão de questões culturais, identitárias e existenciais, indo além de uma análise exclusivamente econômica da sociedade.

Dias, Donel, Pereira, Comiotto, Munhoz, Pavanati (2019) abordam as relações entre as ideias de Paulo Freire e o marxismo, enfatizando as influências e distinções entre ambos. Paulo Freire é reconhecido por seus livros fundamentais, como *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia*. Sua pedagogia é marcada pela busca de libertação e transformação social através da prática reflexiva (práxis) e dialogicidade, influenciada pelo humanismo marxista.

As aproximações entre Freire e Marx incluem a ênfase na práxis como meio de transformação social e a valorização da dialogicidade. No entanto, existem distinções claras: Freire foca na experiência vivida dos educandos como ponto de partida para o aprendizado, promovendo uma educação problematizadora e dialógica, enquanto o marxismo dá maior ênfase ao conhecimento objetivo e à instrução formal como veículos de conscientização e transformação social.

Freire e Marx compartilham a visão de que a educação é uma ferramenta potencial para a emancipação dos oprimidos, mas diferem em suas metodologias e abordagens pedagógicas específicas. Enquanto Marx enfatiza a análise crítica das estruturas socioeconômicas, Freire concentra-se na formação dos sujeitos através do diálogo e da reflexão crítica sobre suas próprias condições de vida.

Reis (2020), a partir do artigo *O Marxismo e a Educação Popular*, diz que a relação entre Paulo Freire e o marxismo, bem como as aproximações e distanciamentos entre Freire e Marx, podem ser compreendidas dentro da perspectiva de busca por uma educação que seja ao mesmo tempo emancipatória e popular. Freire, embora não se identificasse estritamente como marxista, compartilhava com o marxismo a crítica às estruturas de poder e à opressão dentro do sistema capitalista. Suas ideias sobre a educação crítica e emancipatória, que visa a libertação dos oprimidos através da conscientização e da ação transformadora, refletem princípios marxistas de luta de classes e transformação social. Contudo, Freire coloca uma ênfase particular no diálogo, na humanização e na conscientização como instrumentos de educação, o que pode ser visto como um distanciamento da abordagem mais estruturalista e econômica típica do marxismo clássico.

Enquanto Marx e outros teóricos marxistas focam na análise das condições materiais e nas estruturas de poder como determinantes das relações sociais, Freire enfatiza o poder transformador da educação e da consciência crítica na superação

da opressão. Isso não significa que Freire ignore as condições materiais, mas sim que ele vê a transformação social acontecendo também através da transformação das percepções individuais e coletivas. Portanto, as aproximações entre Freire e o marxismo residem no compromisso compartilhado com a transformação social e a libertação dos oprimidos, enquanto os distanciamentos se manifestam na metodologia e na ênfase dada à dimensão subjetiva e dialógica no processo educativo.

O artigo de Mendes e Carnut (2022) discute a relação entre a educação política na perspectiva de Paulo Freire e a crítica marxista, enfatizando as contribuições teórico-históricas de ambos para a construção de um projeto político-pedagógico crítico. Os autores destacam a necessidade de resgatar a educação política crítica que ultrapasse a simples alfabetização, visando a emancipação dos trabalhadores. Nas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Política e Educação*, Paulo Freire critica a educação tradicional por perpetuar a opressão e defende uma pedagogia dialógica e politizada que busca a emancipação e a transformação social.

Para os autores, Paulo Freire e o Marxismo compartilham uma visão crítica ao capitalismo e à educação que sustenta as relações de poder capitalistas, enfatizando a práxis reflexiva e a educação como meios de transformação social e emancipação dos oprimidos. Contudo, Mendes e Carnut (2022) alertam que Paulo Freire e o Marxismo divergem no enfoque, isto é, Freire prioriza o diálogo e a conscientização dentro de um humanismo otimista, enquanto o marxismo se concentra na luta de classes e nas condições materiais como forças motrizes da transformação social.

Nas palavras de Polli (2022), a relação de Freire com o marxismo não é de adesão incondicional, mas de diálogo crítico. Ele incorpora a análise marxista da sociedade, enfatizando a luta de classes e a importância da conscientização para a transformação social. Entretanto, distingue-se do marxismo ortodoxo pela ênfase no diálogo, na humanização, e na educação como prática de liberdade, integrando perspectivas que valorizam a subjetividade, a cultura e a experiência vivida dos indivíduos. Freire critica tanto o idealismo quanto o materialismo mecanicista, propondo uma pedagogia que reconhece a interação entre estrutura e ação humana na construção da história e da cultura.

Quanto as aproximações entre Freire e o marxismo incluem a crítica à sociedade capitalista e a visão de que a educação pode ser um instrumento de emancipação social. O distanciamento, por outro lado, manifesta-se na abordagem de Freire, que coloca maior ênfase na conscientização e na ação coletiva baseada no diálogo e na colaboração, em contraste com algumas interpretações do marxismo que podem enfatizar mais as estruturas econômicas e o determinismo histórico.

Para Felício (2022), Paulo Freire e o marxismo compartilham várias aproximações, como a crítica ao sistema capitalista e a ênfase na necessidade de transformação social por meio da conscientização e da ação coletiva. Ambos propõem a educação como um meio de emancipação e criticam a alienação causada pelas estruturas de poder dominantes. No entanto, enquanto o marxismo se concentra na luta de classes e na revolução proletária como caminhos para a transformação social, Freire enfatiza o diálogo, a educação problematizadora e a construção coletiva do conhecimento, apresentando uma visão mais humanista e menos centrada na luta de classes.

Suoranta (2023) trabalha alguns dos livros de Paulo Freire, entre eles, o *Pedagogia do Oprimido*, no qual Freire propõe uma educação como prática de liberdade, voltada para a conscientização e emancipação dos oprimidos. Menciona, *Pedagogia da*

*Esperança*, que Freire revisita suas experiências e reflexões sobre a educação e a luta por uma sociedade mais justa. Já a *Pedagogia da Autonomia e Educação como Prática da Liberdade* é abordado a importância da autonomia do educando e do educador na construção do conhecimento crítico.

Quanto às aproximações e distanciamentos de Paulo Freire com o marxismo, observa-se que Freire se inspirou em conceitos marxistas para desenvolver sua pedagogia crítica, centrada na luta contra a opressão e na promoção da emancipação social. Freire compartilhava com Marx a visão crítica da sociedade capitalista e a necessidade de transformação social. Contudo, Freire adotou uma abordagem mais humanista e menos determinista que a de Marx, enfatizando a conscientização e o diálogo como ferramentas para a transformação social. Diferentemente do marxismo clássico, que coloca a luta de classes no centro da transformação social, Freire valoriza a educação e a capacidade crítica do indivíduo como elementos chave para a emancipação. Portanto, enquanto compartilha com o marxismo a crítica ao capitalismo e a busca por uma sociedade mais justa, Freire propõe uma metodologia baseada no diálogo e na participação ativa dos indivíduos em sua própria emancipação, refletindo tanto aproximações quanto distanciamentos significativos em relação ao marxismo.

Em suma, vimos que Paulo Freire e o marxismo compartilham uma crítica ao capitalismo e uma visão emancipatória da educação, mas se diferenciam quanto ao papel da cultura, da consciência e do diálogo no processo de transformação social. Freire propõe uma pedagogia que, embora reconheça a importância das estruturas sociais e econômicas, coloca uma forte ênfase na capacidade humana de criar, dialogar e transformar a realidade, elementos que transcendem uma interpretação estritamente marxista da sociedade.

## **APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM O MARXISMO**

Tanto Freire quanto o marxismo compartilham uma crítica veemente ao sistema capitalista, apontando para a estrutura de classes como uma fonte de opressão e alienação. Esta crítica é um pilar na obra de Freire, refletindo o desejo de superação das desigualdades sociais e da exploração.

A noção de práxis, entendida como ação reflexiva para transformação social, é central tanto para Freire quanto para Marx. Esta ideia enfatiza a capacidade dos indivíduos de não apenas interpretar o mundo, mas de transformá-lo através de uma ação consciente e intencionada. Ambos veem a educação como uma ferramenta fundamental para a emancipação dos oprimidos, promovendo uma consciência crítica que é pré-requisito para a ação transformadora.

Contudo, Paulo Freire expande o foco para além das análises econômicas e estruturais, valorizando a cultura, a subjetividade e as dimensões existenciais da opressão. Esta abordagem humanista e esperançosa na capacidade de transformação individual se distingue do determinismo econômico mais estrito de algumas correntes marxistas.

A pedagogia freiriana coloca o diálogo e a problematização como centrais na relação educativa, visando a libertação mútua de oprimidos e opressores. Isso contrasta com a ênfase marxista nas estruturas sociais e econômicas, e na luta de classes como motor da história.

Autores como Gadotti (1996), Pitano, Streck e Moretti (2019), Taddei e Santos (2018), e Felício (2022) convergem na análise de que a pedagogia de Paulo Freire, embora influenciada pelo marxismo, desenvolve uma abordagem única que dialoga com, mas também se distancia de, aspectos fundamentais do marxismo. Esses estudos enfatizam a integração por Freire de conceitos marxistas com uma pedagogia centrada no diálogo, na reflexão crítica e na ação emancipatória, configurando uma síntese original entre os dois pensamentos.

## CONCLUSÕES

A partir da análise apresentada, podemos argumentar contra a tese de que Paulo Freire não teria utilizado o referencial marxista em suas obras. Freire não somente incorporou elementos do marxismo, como a crítica ao capitalismo, a importância da práxis e a visão da educação como ferramenta de emancipação, mas também os reinterpretou e expandiu, integrando-os em uma pedagogia profundamente humanista e dialógica. A presença de marxistas em suas obras, conforme evidenciado no quadro I, não se limita a citações superficiais; reflete uma interlocução com o pensamento marxista, mesmo que Freire avance para além de suas fronteiras tradicionais.

Quero reafirmar que Paulo Freire integra elementos do marxismo em sua pedagogia de maneiras que enfatizam a emancipação, a conscientização e a transformação social. No entanto, ele transcende uma adesão estrita ao marxismo ao incorporar valores humanistas e éticos, demonstrando uma compreensão da complexidade da condição humana e da luta pela libertação. Sua obra reflete uma síntese crítica do marxismo com outras correntes de pensamento, resultando em uma pedagogia única focada na libertação humana. Isto é, Freire não se limitou a reproduzir o marxismo, mas dialogou com ele, expandindo seus horizontes para incluir a dimensão cultural, subjetiva e dialógica.

Portanto, a nova tese proposta é de que Paulo Freire utilizou o referencial marxista como um dos pilares para a construção de sua pedagogia crítica, mas o fez de maneira crítica e criativa.

## REFERÊNCIAS

- DIAS, Lorena Silva de Andrade.; DONEL, Gislaine Mendes.; PEREIRA, Kariston; COMIOTTO, Tatiana; MUNHOZ, Regina Helena; PAVANATI, landra. Análise de ideias marxistas na obra de Paulo Freire. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 36–48, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: UFR, 1959.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FELÍCIO, Valdimar Cruz. Pedagogia da esperança: um diálogo inicial entre Freire e Marx. **Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur.**, Luziânia, v. 3, n. 3, p. 70-100, 2022.

FERNANDES, Sabrina, Pedagogia crítica como práxis marxista humanista: perspectivas sobre solidariedade, opressão e revolução. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, nº. 135, p.481-496, abr.-jun., 2016.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1985

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília: UNESCO, 1996.

MENDES, Samara Jamile; CARNUT, Leonardo. Educação política em Freire e a crítica marxista: reflexões teórico-históricas. **Crítica Revolucionária**, [S. l.], v. 2, p. e004, 2022.

MICHELS, Lucas Boeira; VOLPATO, Gildo. Marxismo e Fenomenologia nos pensamentos de Paulo Freire. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 122-134, 2011.

Paulo Freire e Sérgio Guimarães: aprendendo 2 - **O erro do mecanicismo marxista**, 1993. Publicado pelo canal Sérgio Guimarães. São Paulo: Sérgio Guimarães, 1993. 1 vídeo (25min19s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y00944p564g>. Acesso em: 27 ago. 2023.

Paulo Freire e Sérgio Guimarães: L6-05 - **“Eu não me ponho diante de Marx como se estivesse diante de Deus”**. Publicado pelo canal Sérgio Guimarães. São Paulo: Sérgio Guimarães 2023. vídeo (3min45s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=7\\_BMmsb78Bc](https://www.youtube.com/watch?v=7_BMmsb78Bc). Acesso em: 27 ago. 2023.

PAULO, Fernanda dos Santos. **A formação dos (as) educadores (as) populares a partir da práxis: um estudo de caso da AEPPA**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação), Porto Alegre, 2013.

PITANO, Sandro de Castro; STRECK, Danilo Romeu; MORETTI, Cheron Zanini (Orgs.). **Paulo Freire: uma arqueologia bibliográfica**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

POLLI, José Renato. Humanismo marxista em Edward Thomspon e Paulo Freire: a educação vista de baixo. **Filosofia e Educação**, vol. 14, n. 1, p. 167-200, jan./abr. 2022.

REIS, Claudio. O marxismo e a educação popular. **Movimento-revista de educação**, [S.l.], v. 7, n. 12, 2020.

SUORANTA, Juha. Paulo Freire, um educador marxista. **Educere et Educare**, [s.l.], v. 18, n. 46, p.68-94, 2023.

TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da Luta**: da Pedagogia do Oprimido à escola pública popular. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997. (Tradução Luzia Araújo, Talia Bugel).

**Data da submissão: 24/02/2024**

**Data da aprovação: 27/07/2024**